

**DISCURSO DE SAUDAÇÃO AOS NOVÉIS MEMBROS TITULARES DA
ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA, PROFESSORA DOUTORA
ELFRIDES EVA SCHERMAN SCHAPOVAL, PROFESSOR DOUTOR
MARCELO MARCOS MORALES E DOUTOR EDUARDO CHAVES LEAL.**

- Boa noite a todos!

-Sapientia Aedificavit Sibi Domum.....A sabedoria edificou para si uma casa.

Tem sido através do mundo da cultura, no aprendizado e no aprimoramento dos vários conhecimentos existentes no orbe, seja nas ciências exatas, humanas, sociais, da saúde etc, que o homem tem alcançado patamares desenvolvimentistas capazes de proporcionar o bem estar social e melhoria da qualidade de vida para toda a humanidade.

E nesse contexto, as instituições acadêmicas têm sido indubitavelmente grandes difusoras e receptáculos dos conhecimentos, desde priscas eras, quando o mítico Platão, fundou a primaz Academia em Atenas, na antiga Grécia, no ano 387 a. C., que preconizava o desejo de *“educar os jovens de maneira oposta à sofística, preparando-os para a união entre o poder político e a ciência, no engrandecimento do homem”*.

E foi pautado com esse mesmo objetivo que a 75 anos transatos, veio a lume a Academia Nacional de Farmácia, agregando em suas hostes, profissionais liberais das mais diversificadas áreas de especialização – farmacêutica, médica, odontológica além de outros profissionais afins, a promoverem a difusão e o desenvolvimento das ciências em geral; afinal, como no dizer do ditado latino – A sabedoria edificou para si uma casa.

São homens e mulheres cultuadores das boas letras, do humanismo e das ciências, sempre colimando com um objetivo - o bem estar social e a higidez da população, indistintamente de classes sociais.

Destarte, é por tal razão que este sodalício hoje aqui reunido, se engalana, para a posse dos novéis Acadêmicos, Professora Doutora Elfrides Eva Scherman Schapoval, Professor Doutor Marcelo Marcos Morales e o Doutor Eduardo Chaves Leal, proeminentes profissionais que se alteiam entre aqueles que o circundam, e que vêm legar à Academia Nacional de Farmácia, o prestígio e o mérito a que seus nomes aludem, bem como a relevância dos seus conhecimentos, engrandecendo ainda mais a nossa instituição. Fortalecendo assim os laços de convivência cultural e fraternal, entre a Farmácia e outras correntes formadoras da nossa sociedade científica, na faina incessante de espargir o conhecimento àqueles ávidos do saber.

E coube à minha pessoa, com muita honra, por comprometimento da função que me é atinente, saudar e dar as boas vindas aos preclaros Acadêmicos recém empossados, através de um discurso, que é a palavra cerimoniosa, ataviada em traje de gala.

A novel Acadêmica, Professora Doutora Elfrides Eva Scherman Schapoval, é Farmacêutica, nascida na bela e aprazível cidade gaúcha de Porto Alegre; cidade que foi por três vezes classificada pela Organização das Nações Unidas (ONU), como a Metrópole nº 01 em qualidade de vida do Brasil.

Nossa homenageada, foi desde jovem uma aluna extremamente estudiosa e amiga dos livros pois, *“adorava ler”*, conforme suas palavras, tendo concluído com destacada aplicação, os cursos primário, ginásial e o científico, em instituições públicas de sua cidade natal, para em seguida ingressar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vindo a graduar-se em Farmácia, devido sempre ter tido orientação para as ciências biológicas.

Desde cedo manifestou o pendor pela docência, ingressando em 1957, como professora na área de Controle de Qualidade em Medicamentos, na mesma Faculdade que lhe outorgou o título de Farmacêutica.

Era, indubitavelmente, o alvorecer de uma cintilante carreira profissional, que a levaria no porvir a tornar-se referência na área de pesquisa com projeção nacional e internacional, com ênfase em Análise e Controle de Qualidade de Fármacos e Medicamentos.

A partir de então, edificou toda sua trajetória no ensino superior, denotando a sua curiosidade científica, tão peremptória nos espíritos de intelecto ativo, no anelo de desvendar os meandros do enigmático mundo das ciências da saúde.

Açodada em propiciar maior amplidão à sua sabença, concluiu o Curso de Doutorado em Farmacologia Geral, pela Universidade de São Paulo (USP), campus de Ribeirão Preto, no ano de 1974.

No mesmo ano, titulou-se como Livre Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

Haja vista o reconhecimento encomiástico que lhe é devotado como cientista e pesquisadora de nomeada, desde o ano de 1985, exerce a função de Consultora Científica do Comitê Assessor de Medicina e Farmácia, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Tem também relevante atuação junto ao Ministério da Saúde (MS), desde 1973, como Membro Permanente de Revisão da Farmacopéia Brasileira.

É Consultora Científica “ad hoc” da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPRGS).

Foi Membro da Comissão de Avaliação de Cursos Farmacêuticos, junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e Membro da Comissão Especial de Farmácia e Bioquímica, do Ministério da Educação (MEC).

Durante mais de dois lustros foi Professora Visitante da Universidade de São Paulo (USP).

Dotada de um polimorfismo cultural invejável, é *“apreciadora de músicas eruditas, boas peças teatrais, bons espetáculos da sétima arte e viagens que lhe dão a conhecer novos costumes e hábitos”*, conforme assim se manifestou em sua Memória Descritiva.

Contudo, realce maior para a assombrosa performance da Professora Elfrides, foi sua atuação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no perpassar de mais de cinqüenta anos de atividade no ensino farmacêutico, onde teve a oportunidade de galgar todos os níveis da Docência superior – Professora de Graduação, de Pós-Graduação, Orientadora de Mestrado, de Doutorado e Iniciação Científica, Colegiado Superior, Diretora da Faculdade de Farmácia e

Bioquímica, até aposentar-se compulsoriamente em 2003, permanecendo até os dias atuais com a dignificante atividade de Professora Convidada.

Embora não tenha tido o ensejo de gerar um filho, diz que “*denomina seus alunos pós-graduandos de Filhos Espirituais*”, haja vista o ingente afeto que nutre por todos eles.

Não é por mero acaso que ela é citada amiúde pelos seus ex-alunos como acometida por duas grandes paixões na vida mundana – a Farmácia e o clube de futebol do Grêmio.

Pessoa de inteligência lúcida e diamantina, a Professora Elfrides é fluente em cinco idiomas.

É detentora dos faustosos títulos, dentre os quais citamos: de Professor Emérito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; detentora da Comenda do Mérito Farmacêutico, a mais alta distinção do Conselho Federal de Farmácia; possui também a Medalha Rodolpho Albino de Mérito Científico, outorgada pela Coordenação e Pós-Graduação em Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E nesta noite memorável, acresce-se a Medalha e o Título de Membro Titular da Academia Nacional de Farmácia.

A Professora Elfrides possui mais de duzentos e vinte artigos completos publicados em periódicos especializados e anais de eventos.

É membro do corpo editorial da Revista de Ciências Farmacêuticas, da Faculdade de Farmácia, de Araraquara, São Paulo; da Revista de Farmácia e Bioquímica, da Faculdade de Farmácia, da Universidade Federal de Minas Gerais; e do Caderno de Farmácia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intervindo sempre com a proeminência que lhe é praxe, angariando destarte a admiração, o respeito e a credibilidade do mundo científico nacional e internacional.

Como cientista e pesquisadora, tem a patente de uma composição farmacêutica desenvolvida para o tratamento de afecções cutâneas causadas por *Candida sp.* e fungos dermatófitos.

A Professora Elfrides, no decorrer de sua vida profissional, apresenta-nos hoje um currículo exuberante e fastuoso em termos de produção científica, situando-a no pináculo da Farmácia científica brasileira, destacando-se máxime no ensino de Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos, Ensaio

Biológicos, Planejamento de Novos Fármacos e Biofarmácia, contribuindo destarte, no engrandecimento das ciências farmacêuticas e na formação de novos profissionais.

A ilustre Professora Doutora Elfrides Eva Scherman Schapoval, ingressa na Academia Nacional de Farmácia como Membro Titular, ocupando a Cadeira de número 71, da Seção de Ciências Naturais, que tem como Patrono o Doutor Hélio Homero Bernardi.

Para tanto, habilitou-se com a apresentação do trabalho – *“Teste de Dissolução para Citalopram em Comprimidos e Perfis de Comparação de Dissolução in vitro”*, pesquisa essa que foi publicada no Jornal Europeu de Farmacêuticos e Biofarmacêuticos.

Seja bem-vinda ao nosso sodalício Professora Elfrides, oportunidade em que manifestamos o nosso regozijo em tê-la como confrade, valendo-nos ainda do ensejo para cumprimentar sua irmã aqui presente, Doutora Tânia.

O novel Acadêmico, Professor Doutor Marcelo Marcos Morales, é Médico, natural da cidade paulista de Bauru, um dos municípios brasileiros com maior índice de desenvolvimento humano em educação, onde realizou seus estudos primário e ginásial, em escola pública da rede estadual de ensino, para em seguida, devido seus méritos, ser aquinhado com uma bolsa de estudos para cursar o segundo grau na melhor escola particular da cidade, e conforme suas palavras, *“em face da sua aplicação aos estudos e destacado interesse pelos livros”*.

Como desejo pessoal, desde a infância nutria o anseio de ser Médico, sem que nenhum familiar o movesse a essa predileção, ingressando por decisão própria, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), em 1988, embora no ano anterior tenha abdicado de duas aprovações em Faculdades de Medicina de destaque, do Estado de São Paulo. Mas, seu sonho era a USP.

Resoluto e perseverante em seus anelos, pode destarte, dar vasão desde o princípio, ao seu gênio indagativo, perscrutador e curioso, *“fascinando-se pelos laboratórios de pesquisa na área de fisiologia”*, conforme seu depoimento, e desde então , não mais se afastando do silentismo dos laboratórios.

Muito estudioso e aplicado, cujos dotes têm o atavio de sua aguçada inteligência, desde cedo, ainda cursando o quinto ano da Faculdade de Medicina, foi convidado a fazer um estágio de dois anos na The Johns Hopkins University, em Baltimore, nos Estados Unidos.

Em face das suas aclaradas habilidades laboratoriais, o jovem estudante Marcelo, teve nesse estágio, tido como avançado centro formador de cientistas, posição decisiva na sua preparação como pesquisador para o futuro; acendendo uma verdadeira paixão pelo projeto a que estava proposto – *“Técnica de Biologia Molecular no Estudo da Função Renal”*.

Aí teve oportunidade de realizar experimentos relacionados com área de terapia gênica, utilizando vetores virais, que teria grande influência em sua linha de pesquisa no porvir.

Numa autêntica demonstração precoce de inteligência médica, o jovem estudante apresentou em 1993, com sucesso, no Encontro Anual da American Society of Nephology, realizado em Boston, os resultados de um trabalho científico, iniciado com apenas seis meses de estágio.

E após os dois nos Estados Unidos, retorna à São Paulo para concluir seu curso de Medicina, no ano de 1995.

Em seguida, anuiu ao convite do Doutor Aníbal Gil Lopes, Professor Titular do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo a partir daí encetado mais uma relevante fase de seu aprimoramento científico, a Tese de Doutorado, sob a orientação do próprio Professor Aníbal, seu amigo, dentro do tema – *“Estudo da Expressão e Modulação de Transportadores Iônicos ao Longo do Néfron: Implicações Fisiológicas”*.

Destarte, conforme suas palavras, *“em apenas vinte e quatro meses foi possível a defesa da Tese de Doutorado, certamente conseqüência do início precoce no mundo das ciências”*.

A partir de então, não mais se afastaria dos laboratórios de Biofísica, embrenhando-se nesse campo fascinante da pesquisa biológica, na incessante busca de preservar o bem maior e mais caro – *“a vida”*.

E após submeter-se a memorável concurso de Docência, para a Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi aprovado e selecionado com a nota máxima, para

exercer a função de Professor Adjunto do conceituadíssimo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho.

Essa nova fase, foi indubitavelmente mais uma prova cabal da sua ingente dedicação à pesquisa e ao estudo, aonde teve início sua jornada como pesquisador independente, criando na ocasião seu próprio laboratório , bem como reunindo um grupo de pesquisadores, que vem através dos anos contribuindo com perseverança altruística, no desvendamento de muitos males que se opõem a higidez humana.

Aquele auspicioso alvorecer de um novo período, era também o irromper de uma coruscante atividade profissional que vem frutificando em abundância através dos anos, contribuindo com novas e alvissareiras perspectivas para as ciências médicas.

O preclaro Professor Marcelo, é pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), desde o ano de 2.000.

Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Biofísica, sendo o seu atual Secretário Geral.

É o Coordenador da Pós-Graduação Latino Americana de Biofísica; Coordenador da Área de Ciências Biológicas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), além de Coordenar também o Conselho Nacional de Experimentação Animal, dentre outras destacadas funções que deixamos de enumerar, para não alongar por demais as citações.

Tem sido um colaborador provecto junto aos cientistas da The Johns Hopkins University, na construção de vetores virais e não virais, para estudar o melhor tipo de veículo para endereçamento de genes.

Em 2008, foi eleito Conselheiro da International Union for Pure and Applied Biophysics (IAPUB).

O Professor Marcelo é, sem dúvida, pelo aclaramento que se tem à leitura do seu Currículo, uma inteligência luzente e vivaz, fazendo jus ao prestígio a que seu nome alude, como um jovem cientista, não dando tréguas às laboriosas atividades de pesquisas, as quais vem se dedicando diuturnamente com afinco.

-Minhas Senhoras e meus Senhores!

Nosso ilustre homenageado ostenta em seu “Curriculum vitae”, quase três dezenas de Títulos e Prêmios, outorgados por entidades nacionais e estrangeiras.

Tem mais de oito dezenas de artigos completos publicados em periódicos especializados, bem como a autoria de cinco capítulos de livros técnicos editados, e uma centena e meia de artigos publicados em anais de eventos realizados no Brasil e no exterior.

Tem participação amiúde em bancas de trabalhos de orientação ou exame de Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, Iniciação Científica etc.

O Professor Marcelo ingressa na Academia Nacional de Farmácia, como Membro Titular, ocupando a Cadeira de Número 45, que tem como Patrono o eminente Doutor Paulo Seabra, da Seção de Ciências Físicas e Químicas.

Para tanto se habilitou com a apresentação do extraordinário livro de sua autoria, intitulado –*“Terapias Avançadas – Células-Tronco, Terapia Gênica e Nanotecnologia Aplicada à Saúde”*.

Seja bem-vindo ao nosso sodalício Professor Marcelo Marcos Morales, manifestando-lhe o regozijo que nos acomete neste ensejo de tê-lo doravante como nosso confrade, valendo-nos da oportunidade para cumprimentar o seus familiares aqui presentes, nas pessoas da sua mãe, senhora Ivani Santini Morales, e irmãos que também prestigiam esta solenidade.

O novel Acadêmico Doutor Eduardo Chaves Leal, é Farmacêutico, nato na acolhedora cidade serrana fluminense de Petrópolis, que com seu clima ameno, foi residência durante muitos verões do nosso segundo Imperador, Dom Pedro II, seu fundador, daí o dístico de “Cidade Imperial”.

Ainda criança, veio residir na Cidade Maravilhosa, quando o seu genitor, o Farmacêutico Doutor Edison Leal, foi contratado por uma grande multinacional do ramo industrial farmacêutico, carreando toda a família.

O Doutor Eduardo teve sua formação preliminar à universidade, em escolas públicas do Estado, concluindo o curso científico no conceituadíssimo Colégio Pedro II, nesta cidade do Rio de Janeiro.

Manifestando desde a adolescência invulgar interesse pelas ciências de saúde, no ano de 1974, logo após o desenlace de seu pai, encontrou nas mãos de seu

padrinho, o Doutor Raimundo Diogo Machado, então Chefe do Departamento de Virologia do Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a quem se remete com profundo penhor de gratidão, seu iniciador na pesquisa científica, indicando-o para trabalhar como Técnico de Laboratório, no Projeto de Arbovirus e Arboviroses, levado a efeito na época por aquele órgão.

E nesse despertar do ambiente científico da pesquisa, anuiu ingressar na Faculdade de Farmácia da mesma universidade da qual era funcionário, vindo a graduar-se no ano de 1983.

Haja vista o seu notório interesse pelas ciências da saúde, um ano antes de concluir o curso universitário, candidata-se a uma vaga como técnico de laboratório do recém-inaugurado Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), unidade científica da Fundação Oswaldo Cruz, participando desde o início, na implementação do Controle de Qualidade de Vacinas utilizadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Em 1984, após a conclusão do curso de Farmácia, foi guindado para o cargo de nível superior, no INCQS, numa palmar mostra de perseverança e contumaz dedicação à ciência.

Sempre embrenhado no silentismo dos laboratórios daquele Instituto, oportunizou-se no exercício das mais diversas funções. Inicialmente como Técnico, e depois Chefe de Setor, Chefe de Laboratório, Chefe de Departamento, Coordenador de Programa de Soros e Vacinas, Vice-Diretor, até alcançar o topo da hierarquia científica e administrativa do órgão, quando em 2009, colheu os frutos do seu labor exponencial, ao ser nomeado Diretor do INCQS; cargo do qual se ocupa atualmente.

Doutor Eduardo Chaves Leal...*“Labor omnia vincit improbus”*, o trabalho perseverante vence tudo.

Sempre resoluto em seus anelos, titulou-se como Mestre em Biologia Celular e Molecular, pela Fundação Oswaldo Cruz.

Profissional de alcance internacional, estagiou no Instituto de Virologia do México, na área de Produção e Controle de Vacinas contra Poliomielite e Sarampo. Estagiou também em Washington, nos Estados Unidos, no Centro Biológico de Pesquisa e Avaliação, no órgão da Administração de Drogas e Alimentos e no Laboratório de Doenças Pediátricas, estudando o controle de qualidade de vacinas virais.

Frequentou ainda com destacado aproveitamento, os cursos de Boas Práticas de Fabricação, no contexto da Organização Mundial de Saúde, em Massachusetts, Estados Unidos; e de Cultivo de Tecido Animal, no Instituto de Oncologia Angel Hoffer, em Buenos Aires, Argentina.

Possui os cursos de formação e atualização, como Avaliador de Laboratório de Calibração e de Ensaio, do Instituto Nacional de Metrologia, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Em face da sua projeção como pesquisador e cientista, escreveu capítulos de livros técnicos, sob os temas: “Eventos Adversos e Segurança de Vacinas” e “Controle de Qualidade de Imunobiológicos”.

O Doutor Eduardo foi consultor da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), na Divisão de Vacinas e Imunizações, utilizadas nos programas de imunizações nos países da América Central.

Ainda a nível internacional, teve meritória intervenção junto a Organização Mundial de Saúde (OMS), na formatação de normas daquela instituição, sobre vacinas.

Dentre as principais participações em comitês e comissões, a nível nacional, mencionamos sua efetiva intervenção na Farmacopéia Brasileira: como Membro da Comissão Permanente de Revisão, Coordenador do Comitê Técnico de Produtos Biológicos, Coordenador do Comitê Técnico de Produtos Hemoderivados, Coordenador da Subcomissão de Imunobiológicos da Comissão Permanente de Revisão etc.

Representa ainda a instituição que dirige, no Comitê Técnico Assessor de Imunizações do Programa Nacional de Imunizações, do Ministério da Saúde.

Tem publicado em revistas técnico científicas, nacionais e estrangeiras, artigos principalmente sobre imunizações, ameadados durante os anos de pesquisas, como acrisolado cientista.

Não obstante a sua elevada posição como Diretor do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, tem contribuído diretamente para a capacitação de profissionais na área de Vigilância Sanitária, através de cursos específicos e pós-graduação “lato senso” e “stricto senso”, de mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado.

Apoiou e participou ativamente da criação do Centro Brasileiro para Validação de Métodos Alternativos, vinculado ao órgão que dirige.

Recentemente, manifestando seu espírito desenvolvimentista de espargir o saber, a quantos por ele se interessarem, fez o lançamento da revista “Vigilância Sanitária em Debate – Sociedade, Ciência e Tecnologia, que objetiva propiciar mais um meio de comunicação para divulgar artigos inéditos que articulem temas multi e interdisciplinares, e que tragam interesse à comunidade científica.

O Doutor Eduardo Chaves Leal, ingressa na Academia Nacional de Farmácia como Membro Titular, ocupando a Cadeira de número 28, que tem como Patrono o Doutor Oswaldo de Almeida Costa, da Seção de Farmácia.

Para tanto, habilitou-se apresentando o trabalho: *“Avaliação do Controle de Qualidade Realizado nos Produtos Vacinais para Sarampo, Caxumba e Rubéola, Utilizados no Programa Nacional de Imunizações do Brasil no Período de 1999 a 2007”*.

Seja bem-vindo ao nosso sodalício Doutor Eduardo, valendo-nos deste ensejo para cumprimentar o seu filho Edison, estudante de Engenharia de Produção, e a sua filha Doutora Ana Paula, Farmacêutica, que resoluta em seguir a senda profissional do avô e do pai, constitui a terceira geração de Farmacêuticos da família. Além de um membro muito importante da família, que é o festejado neto João Pedro, que sonha no futuro em ser um craque de futebol.

-Minhas Senhoras e meus Senhores!

-Meus preclaros novéis confrades.

Movido pelo enlevo natural que nos envolve em átimos como estes, quando representantes de vários segmentos da comunidade científica nacional, aqui vêm congrega-se, prestigiando mais um evento da Academia Nacional de Farmácia, como um incentivo à cultura e ao desenvolvimento científico e intelectual da sociedade brasileira, lanço um olhar esperançoso no futuro do nosso País, ao ver com que patriotismo esses homens do mundo das ciências engrandecem e soerguem o Brasil, dando-lhe uma respeitável parcela de credibilidade junto ao concerto internacional das nações. Muito obrigado pelo prestígio de tê-los aqui presentes.

E para se construir uma nação grande e poderosa culturalmente, faz-se premente que todos nós unamos esforços diante do objetivo colimado, como vaticinou um brasileiro enlouquecido de esperanças e que a 220 anos transatos legou em holocausto, seu sangue pela liberdade e a grandeza de nossa Pátria, cujo lembrança é reverenciada no dia de amanhã, 21 de abril, quando proclamou para os seus companheiros de infortúnio: *“Se todos quisessem poderíamos fazer do Brasil uma grande nação”*. (Alferes de Cavalaria Joaquim José da Silva Xavier – o “Tiradentes”)

-Muito obrigado, tenham todos uma boa noite!

Rio de Janeiro, 20 de abril de 2012.

Acadêmico João Paulo S. Vieira
Orador da ANF